



REVISTA DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE E
FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

REVISTA HCPA 2003; 23 (Supl.)

23^a SEMANA CIENTÍFICA do HCPA

De 01 a 05 de Setembro de 2003

10º Congresso de Pesquisa e Desenvolvimento em Saúde do Mercosul

Anais

FATORES ASSOCIADOS A IDENTIFICAÇÃO E NOTIFICAÇÃO DE CASOS DE ABUSO INFANTIL ENTRE PEDIATRAS DE PORTO ALEGRE/RS. Fuga F , Nava TR , Branchi TV , Simas VP , Pires JMA , Vieira E , Goldani MZ . Serviço de Pediatria - Departamento de Pediatria e Puericultura/Faculdade de Medicina . HCPA - UFRGS.

Fundamentação: Segundo a Organização Mundial de Saúde a violência infantil é um problema de saúde pública. No Brasil, poucos estudos avaliaram o conhecimento de pediatras frente a casos de abuso infantil, sua notificação a serviços de proteção à criança e a fatores que interfiram na sua conduta. Objetivos: Avaliar os fatores relacionados a identificação e notificação de casos de abuso infantil. Causística: Estudo observacional transversal de uma amostra aleatória de pediatras da Sociedade de Pediatria do Rio Grande do Sul em Porto Alegre. Foi aplicado um questionário padronizado de forma inominada para avaliar o grau de conhecimento, a atitude e o comportamento dos pediatras frente ao abuso. História pessoal, variáveis demográficas e profissionais também foram obtidas. A identificação e a notificação de casos de abuso foram avaliadas através de questões dicotomizadas em sim/ não. Os dados foram analisados através de estatística descritiva sendo as diferenças significativas determinadas pelo teste de Qui-quadrado. Resultados: Na amostra foram incluídos 129 pediatras, 119 foram contactados, e destes ocorreram 43 perdas, por motivos como mudança de endereço, falecimento ou mudança de especialidade. 76 questionários foram recolhidos devidamente preenchidos. A mediana de idade foi de 40,5 anos, e a de tempo de formado foi de 17,5 anos. Quanto a distribuição por sexo, 63,16% eram mulheres. Dos 76 pediatras, 17,11% trabalhavam exclusivamente no serviço privado, 14,47% no público e 68,42% em ambos. Identificaram algum tipo de abuso 86,84%, e destes 78,79% notificaram. Identificações dos casos de abuso não estiveram associadas ao grau de conhecimento ($p=0,949$), local de trabalho ($p=0,380$) ou treinamento específico ($p=0,063$). Dos profissionais que identificaram e trabalham exclusivamente no serviço público, 100% notificaram seus casos. Os fatores associados com maior notificação foram grau de conhecimento BOM ($p=0,005$) e trabalhar exclusivamente no serviço público ($p=0,023$). Ter tido treinamento específico não esteve relacionado com maior notificação ($p=0,465$). Conclusões: Os pediatras com conhecimento BOM notificam mais freqüentemente. Identificação e notificação não estão associadas a treinamento específico. Os que leram o Estatuto da Criança e do Adolescente, bem como aqueles que trabalham no serviço público, têm índice superior de notificação.